



MORTALIDADE MATERNA EM ADOLESCENTES NO AMAZONAS - UMA ANÁLISE DE 2009 A 2019 E O QUE ESPERAR DO FUTURO.

I Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da Adolescência da Amazônia Ocidental, 2ª edição, de 24/09/2021 a 25/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-90-6

BRITO; Patricia Leite ¹, INNOCENTE; Maria Laura B. ², FREITAS; Márcio Felipe ³, SIMÕES; Edmara Alves G. ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna em adolescente agrega dois graves problemas normalmente evitáveis: a gravidez e a morte em decorrência do período gravídico/puerperal na faixa etária de 10 a 19 anos. Apesar dos avanços para o diagnóstico e controle de doença preveníveis na gravidez e puerpério, a morte materna em decorrência da falta ou falha na assistência às grávidas adolescentes, ainda é uma triste realidade no Amazonas e um grave problema de saúde pública no mundo. Além, de considerar o grande impacto socioeconômico que o evento desencadeia. **OBJETIVO:** Avaliar a taxa de mortalidade materna em adolescentes no período de 2009 a 2019 no estado do Amazonas. Correlacionar com possíveis fatores de risco. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, descritivo de base populacional e abordagem quantitativa, baseado em dados secundários extraídos do sistema de informação em saúde DATASUS. As variáveis pesquisadas incluíram taxa de mortalidade por ano do estudo na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, escolaridade, estado civil, local do óbito, e causa obstétrica direta ou indireta. **RESULTADOS:** O número total de óbitos no período de estudo foi de 12 na faixa de 10 a 14 anos e de 130 de 15 a 19 anos. De acordo com o ano de ocorrência, a distribuição do número de casos foi de 12 em 2009, 14 em 2010, 17 e 2011, 12 em 2012, 09 em 2013, 21 em 2014, 12 em 2015, 11 em 2016, 07 em 2017, 15 em 2018 e 12 em 2019, com um total de 142 casos. Quanto a escolaridade, a maior taxa de mortalidade foi observada no grupo que tinha até 7 anos de estudo, sendo 6/12 (50%) na faixa de 10 a 14 anos, e 47/130 (36%) na faixa de 15 a 19 anos. Quanto a cor/raça 75% eram pardas na faixa etária de 10 a 14 e 70% de 15 a 19 anos. De acordo com o estado civil declarado, 110 (77,4%) eram solteiras. Quanto ao local de ocorrência do óbito 91,5% ocorreram no hospital, 6,3% no domicílio, 0,7% na via pública e 1,4% em outros locais. Quanto ao tipo de morte obstétrica encontramos: 52 (36,6%) durante a gravidez ou aborto, 81 (57%) durante o puerpério até 42 dias, 6 (4,2%) entre 43 dias até 1 ano do parto, e 3 (2,11%) ignorada. **CONCLUSÃO:** Baixa escolaridade, idade materna, ausência de parceiro, e complicações obstétricas relacionadas à baixa qualidade da assistência pré-natal, parecem relacionadas a ocorrência de mortalidade em adolescentes grávidas. Entender e conhecer as causas e o perfil das pacientes, pode ajudar a corrigir incoerências, falhas na assistência e diminuir os riscos. Destacamos a necessidade de evitar a ocorrência de nova gravidez, com estratégias de mudanças nas políticas públicas do planejamento familiar, com

¹ Universidade Federal do Amazonas, pleitebrito@hotmail.com

² Universidade Federal do Amazonas, mlaurainnocente@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas, felipe_freitas87@hotmail.com

⁴ Instituto da Mulher Dona Lindú, edmara_25@hotmail.com

campanhas educacionais de prevenção e oferta de métodos seguros e de longa duração, para diminuir os riscos e as taxas de mortalidade no futuro, além de oferecer uma assistência pré-natal de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade materna, gravidez na adolescência, gravidez de risco, óbito materno, taxa de gravidez Amazonas